

**RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA E PERSONALIDADE: UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE OS INSTRUMENTOS ICPT E P-FACES.** Patrícia Fagundes Caetano (Universidade de Brasília – UnB)

E-mail: [patriciafag@gmail.com](mailto:patriciafag@gmail.com)

Cada vez mais as características de personalidade e as competências individuais são valorizadas e consideradas imprescindíveis pelas organizações visto que, por meio de delas, os indivíduos se destacam no exercício de determinadas atividades ou funções. Apesar dos diversos estudos existentes sobre personalidade e competências individuais no contexto organizacional, são escassos os estudos que relacionam diretamente essas duas variáveis. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é verificar a relação existente entre competência individual e personalidade por meio de análises de correlação entre dois instrumentos: o Inventário de Competências Pessoais para o Trabalho (ICPT) e o teste de personalidade P-Faces. Baseado na teoria dos cinco fatores de personalidade, o P-Faces foi elaborado por Vasconcelos e Tróccoli (2005) e é composto por cinco fatores: instabilidade emocional, conscienciosidade, abertura, extroversão e agradabilidade. O ICPT, criado por Caetano e Pasquali (2007), avalia 17 tipos diferentes de competências pessoais, porém foram considerados somente os seguintes componentes e suas facetas: *Competência Pessoal*: relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, foco em desenvolvimento e negociação, e; *Falta de orientação para o trabalho*: insegurança, timidez, irresponsabilidade e intolerância. A aplicação de ambos os instrumentos foi realizada em uma amostra de 549 participantes de instituições de segurança pública. Foram feitas análises de correlações canônicas entre os dois instrumentos, sendo que os componentes do ICPT (Competência pessoal e Falta de orientação para o trabalho) foram analisados separadamente devido ao caráter de interdependência existente entre eles. Dessa forma, foi realizada, primeiramente, uma análise de correlação canônica com os fatores do P-Faces e o componente Competência Pessoal e suas facetas. Foram encontradas três funções canônicas significativas entre os construtos medidos pelos dois instrumentos. A primeira correlação canônica apresentou uma relação positiva e significativa entre o construto Competência Pessoal e os fatores de personalidade do P-Faces, sobretudo entre as facetas trabalho em equipe e negociação de um lado e, do outro, com praticamente todos os fatores do P-Faces exceto instabilidade emocional. Em seguida, foi feita uma análise de correlação canônica com os fatores do P-Faces e o componente Falta de orientação para o trabalho e suas facetas. Foram encontradas três funções canônicas significativas entre os construtos medidos pelos dois instrumentos. Verificou-se, na primeira correlação canônica, uma forte relação positiva e significativa entre o componente Falta de orientação para o trabalho e os fatores de personalidade do P-Faces, sobretudo entre as facetas irresponsabilidade e insegurança de um lado e, do outro, o fator conscienciosidade. De modo geral, as análises das correlações canônicas apresentadas demonstram que os construtos Competência Pessoal e Falta de orientação para o trabalho são correlacionados significativamente com os fatores de personalidade do P-faces, indicando, com isso, que aspectos da personalidade do indivíduo influenciam a Competência Pessoal e a Falta de Orientação para o Trabalho. Surge, a partir da presente pesquisa, a necessidade de novos estudos a fim de verificar as relações existentes entre a personalidade do indivíduo e as competências individuais, sobretudo, a forma como influenciam o desempenho no trabalho.